

SERVIÇO SOCIAL NA ESPANHA EM TEMPOS DE COVID-19

Tatiana Reidel¹

Este relato de experiência é resultante de estudos e vivências sobre o Serviço Social Espanhol, a partir da realização de pós-doutoramento vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Complutense de Madri, no período de março até setembro de 2020, onde se realizou pesquisa que investigou a dimensão ética na formação e no trabalho de Assistentes Sociais. Para isso, realizou-se um estudo documental envolvendo as universidades que ofertam graduação em Serviço Social na Espanha, totalizando 38 Unidades de Formação Acadêmica, compondo à isso um estudo de caso na Universidade Complutense de Madri.

O presente relato, no entanto, não focará no procedimento e dados da pesquisa, pois o mesmo objetiva compartilhar experiências como Assistente Social, professora e pesquisadora, bem como mulher e mãe, que vai desenvolver uma pesquisa em um país até então desconhecido, e que não houve tempo de conhecer, visto que após uma semana de chegada, se declarou em estado de alarme. O despertamento se fez também no local onde teria que se habitar e buscar reconhecer como “casa”, mesmo sem ter tido tempo necessário de prepará-la para tal, ao mesmo tempo que se tornou escola para o filho, home office para família (ainda que sem estrutura) uma vez que nem na universidade, espaço de vinculação e pesquisa, foi possível ter aproximação física. Enfim, um percurso muito impactante e que certamente trazem à tona questões concretas e também subjetivas que impactaram na vida de todo(a)s por esta pandemia mundial.

Assim, a partir deste lugar de fala, o presente texto se desenvolverá a partir da abordagem sobre percepções e vivências sobre a Covid-19 na Espanha, bem como seus impactos e rebatimentos para o Serviço Social, visando evidenciar demandas, ações e atividades desenvolvidas pelos(as) assistentes sociais e por entidades da categoria em âmbito espanhol em tempos de pandemia.

¹ Assistente Social pela Unisinos, Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, dos Cursos de Graduação e Programa de PósGraduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS, vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social GEFESS. E-mail: tatyreidel@gmail.com

1 CONTEXTUALIZANDO A COVID-19 NA ESPANHA

Na Espanha a pandemia do novo coronavírus, causador da mundialmente conhecida Covid-19, se confirmou em 31 de janeiro de 2020², quando um turista alemão testou positivo em La Gomera, nas Ilhas Canárias. Os casos seguiram emergindo de modo mais individualizado pela Espanha relacionando-se com viagens internacionais tendo como evidência de contágio coletivo um grupo de jogadores de futebol do Valencia Futebol Clube que atestaram resultados positivos depois de voltarem de uma partida da Liga dos Campeões da UEFA entre o Atalanta-Valencia, onde se sabe que cerca de um terço da população de Bergamo, cidade que, segundo jornal Brasil de Fato³, foi uma das cidades na Itália mais devastada pelo coronavírus, e que contou com expressiva participação da torcida espanhola.

Houve críticas da população espanhola em relação ao não impedimento, por parte do governo, de manifestações como a do dia 08 de março, onde participaram aproximadamente 120 mil pessoas em decorrência da mobilização do dia internacional da mulher, assim como eventos políticos como o congresso do partido de extrema-direita Vox, que juntou mais de 9 mil pessoas, resultando na infecção de seu líder e de outros deputados do partido. Também tiveram críticas em relação aos eventos desportivos e culturais cujo cancelamento só ocorreu em 12 de março pela Federação de Futebol Espanhola, quando vários membros testaram positivo para o vírus e então o Congresso dos Deputados votou pela suspensão das atividades. No entanto, estes eventos coletivos que ocorreram no final de fevereiro e início de março, envolvendo grande número de pessoas, pode ter sido um dispositivo importante na contribuição para o aumento da circulação do vírus.

Em 13 de março os casos haviam sido registrados em todas as 50 províncias do país e, neste mesmo dia, o jornal El País noticiava que a Espanha decretava “estado de alarme” por conta do coronavírus e que a medida permitiria limitar temporariamente a circulação de pessoas enquanto que a OMS anunciava a Europa como o epicentro da pandemia de Covid-19.

² «Sanidad confirma en La Gomera el primer caso de coronavirus en España». El País (em espanhol). 31 de janeiro de 2020. Consultado em 31 de janeiro de 2020. Cópia arquivada em 31 de janeiro de 2020

³ Notícia publicada: “Bérgamo, a cidade na Itália devastada pelo coronavírus por uma decisão dos patrões. Na região mais rica do país, Fábricas ficaram abertas enquanto corpos enchiam caminhões do exército” (SIDERA, Alba. Brasil de Fato. Disponível em :<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/15/bergamo-acidade-na-italia-devastada-pelo-coronavirus-por-uma-decisao-dospatroes#:~:text=A%20epidemia%20na%20regi%C3%A3o%20de,de%20pneumonias%20an%C3%B4malas%2C%20inclusive%20em>. Acesso em 20 de Abril de 2020 às 20:00.

O estado de alarme, segundo jornal El País, consiste em

Limitar a circulação ou a permanência de pessoas ou veículos em horários e lugares determinados; requisitar temporariamente todos os tipos de bens e obrigar pessoas a fazer trabalhos de colaboração social; intervir e ocupar, também temporariamente, indústrias, fábricas, oficinas, fazendas ou instalações de qualquer natureza, exceto residências particulares; limitar ou racionar o uso de serviços ou o consumo de artigos de primeira necessidade; e emitir as ordens necessárias para garantir o abastecimento dos mercados e o funcionamento dos serviços dos centros de produção de gêneros de primeira necessidade (EL PAÍS, 2020).

A partir do anúncio oficial do presidente Pedro Sanches, em rede nacional, cumpriu-se o lockdown acompanhado de vigilância policial e penalidades por meio de multas para quem o descumprisse. O processo de flexibilização das medidas foi ocorrendo paulatinamente, ao passo que o isolamento fora evidenciando seus efeitos com baixa significativa no número de mortes. Em meio a este contexto, parte da sociedade espanhola faz críticas quanto à não realização de testes em massa antes desta situação se alastrar, justificando que a realização teria permitido identificar os infectados, com o conseqüente isolamento dos mesmos para romper as cadeias de transmissão, não afetando, assim, a população mais vulnerável, a exemplo do que havia ocorrido na Alemanha e na Coreia, sendo que esta crítica se calca na redução dos investimentos públicos dos últimos anos na rede pública de saúde daquele país.

Neste sentido, é relevante mencionar que pensar os impactos da pandemia, demanda a ampliação do olhar para além dela, pois a situação pandêmica na Espanha e em outros países escancara elementos que precisam ser mencionados como o que se fora escrito no texto publicado no site da WIKIPEDIA (2020) sobre “Pandemia de Covid-19 na Espanha”, é necessário contextualizar que o país teve medidas promulgadas pelo governo anterior, de Mariano Rajoy, que cortou “bilhões de euros em orçamentos de saúde, foram responsabilizadas por alguns especialistas por reduzir a capacidade do sistema de saúde. Os gastos com saúde na Espanha são de 5,9%, abaixo da média da União Europeia de 7,5%”, e isso é muito relevante de se considerar, até mesmo para se pensar como serão ou não priorizadas as políticas sociais públicas pós pandemia, pois pactua-se com a afirmação da matéria ao refletir sobre a relação entre o aumento dos impactos da covid-19 na Espanha com o processo de retração do Estado frente a política pública de saúde pois “A privatização de hospitais sofridos durante o regime de Rajoy minou os esforços para coordenar a resposta à crise (WIKIPEDIA, 2020).

A população atual da Espanha é de 45.633.561 habitantes, sendo que segundo estudos realizados até 31 de dezembro de 2019 (INDEX MUNDI, 2020) destes, 12,38% se encontram

na faixa etária de 55-64 anos, sendo 2.980.206 homens e 3.125.949 mulheres, e soma-se 18,15% com 65 anos ou mais, sendo 3.833.601 homens e 5.118.817 mulheres. Esta concentração de população que já está acima dos 60 anos ou se aproxima dessa idade torna-se um elemento de cuidado importante, pois os idosos constituem grupo de risco com grande vulnerabilidade no que se refere a covid-19 (INDEX MUNDI, 2020).

Assim, compreende-se que na Espanha também a crise não se refere somente à uma crise sanitária, ela escancara questões que já pulsam e existem exacerbando-as ainda mais e, neste sentido, a epidemia também desnudou falhas profundas no sistema de assistência social espanhol, evidenciando parco investimento nos lares de idosos espanhóis que se encontravam, em muitos casos, superlotados, com defasagem na equipe técnica e com trabalhadores denunciando falta Equipamento de Proteção Individual, que resultou em situações como a entrada de militares numa residência onde idosos se encontravam contaminados, outros falecidos por covid-19 e funcionários afastados por terem também contraído o vírus. A cena circulou os noticiários da Espanha e do mundo, a retirada dos corpos de dezenas de idosos mortos em um centro de atendimento, convivendo com outros idosos acometidos pela doença e o depósito dos corpos em uma pista de gelo em Madri, que se reorganizou para servir de necrotério.

A jornalista Irene Hernández Velasco, vinculada ao BBC MUNDO, desenvolveu uma matéria em 25 de março de 2020 sobre “Coronavirus: el horror que se vive en algunas residencias de ancianos de España por la crisis de covid-19” onde evidencia a fala de uma diretora de residência de Idosos de Madri, chamada Concesol, que atende 59 idosos. A diretora Alicia Szurek, ao se referir as condições de trabalho revela:

No tenemos nada, las autoridades no nos han dado nada: ni mascarillas, ni guantes de nitrilo, ni bastas, ni tests rápidos... Nada. Nos llaman a diario inspectores, pero la realidad es que el gobierno se ha olvidado de los ancianos, los tiene totalmente abandonados. Culpan a las residencias pero, ¿dónde están las autoridades?“, se lamenta (BBC MUNDO, 2020).

Dentre os profissionais da saúde que vivenciavam esta precarização no trabalho, muitos eram assistentes sociais e foram infectados pelo coronavírus por falta de EPIs, especialmente trabalhadores vinculados aos lares de idosos que evidenciaram taxas de infecção especialmente altas.

2 SERVIÇO SOCIAL NA ESPANHA EM TEMPOS DE COVID-19

Pensar o Serviço Social neste contexto é compreendê-lo em meio a uma pauta que envolve toda classe trabalhadora. Não é possível pensar a pandemia sem levar em consideração o que já existia: a desigualdade social de classe, de gênero, etnia e raça. Como já mencionado, compreende-se que as dificuldades já existiam, e com a pandemia elas se exacerbam pois se escancaram as desigualdades orquestradas pelo ultraneoliberalismo e seus efeitos avassaladores aos indesejáveis do sistema financeiro. E nesta direção, embora digam que o vírus é democrático, os efeitos não são. Isso ocorre no Brasil, ocorre na Espanha e ocorre em todos os países afetados pelo capitalismo.

A Espanha atualmente possui em torno 40.000 profissionais vinculados aos Colégios Oficiais de Serviço Social (Trabajo Social) que totalizam 36 (Colegios Oficiales de Trabajo Social) no país, existindo também o “Consejo general del Trabajo Social” e a “Asociación Universitaria Española de Trabajo Social”. Neste período de pandemia foi possível, considerando as limitações do confinamento e poucas condições concretas de aproximações físicas e articulações, ter aproximação junto aos distintos coletivos de Assistentes Sociais, participar de espaços formativos da e com a categoria profissional, eventos e mesas redondas, bem como realizar reunião com a direção do colégio oficial de Madri em julho, assim como participar de grupos de discussão de Assistentes Sociais da Espanha, onde foi possível avançar no reconhecimento do trabalho e organização do(a)s assistentes sociais do país.

A partir desta aproximação e vivência evidencia-se um reconhecimento destas entidades representativas, no que se refere ao trabalho do(a)s Assistentes Sociais na pandemia. Identificou-se uma retomada da categoria sobre os alertas e denúncias realizadas pela mesma sobre os cortes vivenciados por mais de uma década implicando em drásticos cortes ao financiamento necessário para garantia do sistema de proteção social que já estava afetado. Acredita-se que a categoria profissional, apesar das dificuldades e dentro da realidade e particularidades do Serviço Social espanhol, se manteve na busca por justiça social, direitos humanos e busca pela igualdade de oportunidades.

Em Madri, se evidenciou a articulação de uma Comissão de Grandes Emergências e Catástrofes, sendo que existem propostas de formação por meio de especializações ofertadas na Espanha com ênfase nessa temática. O Colégio Oficial de Serviço Social de Madri possui esta comissão e articulou os “expertos” em Emergências e Catástrofes (como eles se referem a

quem possui especialização ou expertise sobre determinado tema) para coordenação deste trabalho, e abriu inscrições para que Assistentes Sociais se voluntariassem para compor. A partir disso, o Colégio, com este corpo de especialistas, criou um curso de 20 horas para preparar o(a)s profissionais interessados, (voluntário(a)s) para intervir na realidade de catástrofes e grandes emergências, além de vários projetos que foram criados nesta direção.

Neste período em que atividades presenciais não podiam ocorrer, o Colégio Oficial de Madri otimizou o espaço virtual para comunicação e interlocução junto a categoria, utilizando-se de site e redes sociais. Uma das ações foi a divulgação de três Programas que se denominaram: 1. Social Contigo; 2. Cuida T-S (Trabalhador Social) e 3. Píldoras TS (Trabalhador Social);

O programa 1. Trabalho Social Contigo reflete a lógica da incorporação do teletrabalho no cotidiano profissional da(o)s assistentes sociais, utilizando as redes sociais e novas tecnologias como ferramentas para intervenção neste período de COVID-19. Um dos cursos dentro deste programa tinha a seguinte chamada: “Aprenda a usar seu telefone para contatar com Assistente Social” que, segundo Colégio Oficial responderia às necessidades técnicas que os profissionais do Serviço Social estavam encontrando para se conectar com seus usuários na pandemia. O programa transcorreu utilizando vídeos e tutoriais, oferecendo diretrizes para que as assistentes sociais e o(a)s usuários desenvolvessem habilidades digitais simples. Nesta ação, o Colégio compreendia que as Assistentes Sociais poderiam contribuir para garantia da cobertura de necessidades básicas através de ajuda de emergência. Para isso, previa-se a utilização de todos dispositivos de telecomunicação necessários, do mesmo modo que se almejava contribuir para facilitar o fornecimento de redes Wi-Fi públicas e gratuitas e fibra óptica em espaços urbanos onde não existiam, com a finalidade de reduzir as desigualdades relacionadas ao acesso digital.

No entanto, ao refletir sobre este procedimento, avalia-se que nem todos atendimentos possam ser considerados “simples”, inclusive pela dificuldade de mensurar antecipadamente ao atendimento o que é simples e o que não é simples em uma intervenção, pois estava previsto também a realização de acompanhamentos pelo celular para públicos como idoso(a)s que se encontravam sozinhos em suas residências e/ou aquele(a)s usuário(a)s em que fossem detectadas situações de violência de gênero. Também se previa com este recurso intervenções grupais e/ou comunitárias, por meio da criação e revitalização de grupos, usando este tipo de aplicativo como ferramenta. O Colégio Oficial infere, e muitas assistentes sociais expressam

também, que este recurso é entendido como uma ferramenta extra, além do acompanhamento telefônico individual com o qual estão mais familiarizado(a)s.

Sendo assim, foi possível observar que a telecomunicação é entendida como um bom complemento para intervenção habitual e, embora seja verdade que nem todos indivíduos e famílias possuem recursos, conhecimentos e habilidades necessários para gerenciá-los, as manifestações de assistentes sociais expressam que um bom número deles pode usufruir desta ferramenta, a qual se torna muito válida para gerar e manter laços sociais, bem como para monitoramento de um grupo ou mais grupos, por exemplo.

O segundo Programa lançado pelo Colégio Oficial se referia ao 2. Cuida T-S (Trabalhador Social) e visava oferecer apoio emocional para categoria profissional e que, segundo manifestações do(a)s profissionais, era percebido como “cuidado para saúde mental” da categoria que estava trabalhando na linha de frente dessa emergência. Tratavase de uma proposta de disponibilizar, através do Colégio Oficial de Madri, um processo de acolhimento, acompanhamento, supervisão para o(a)s Assistentes Sociais e, isso, por meio de contato e atendimento telefônico, realizado por um(a) colega Assistente Social voluntário para atender o(a)s colegas naquele período, para aquela ação.

Dentro desta perspectiva, o Colégio Oficial ofertou oficinas e cursos, sendo alguns pagos e outros gratuitos, com ênfases em: Entrevista de trabalho por videoconferência; Como enfrentar uma câmera? Que perguntas devo fazer e como fazê-las num procedimento online; etc. Enfim, isso era compreendido como resposta para demandas e necessidades emergentes que a categoria requereu no período.

O terceiro Programa desenvolvido durante a pandemia para a categoria era denominado 3. Píldoras TS (Trabalho Social) cujo objetivo era a socialização de boas práticas desenvolvidas no cotidiano de trabalho de Assistentes Sociais naquele período, com vistas a contribuir com outro(a)s colegas e espaços por meio do compartilhamento de conhecimentos, experiências, ações promovidas por diferentes sujeitos, dentre eles destacavam-se iniciativas de universidades, por meio de seus projetos de extensão. Eram materiais produzidos periodicamente e encaminhados para categoria com temas e pautas distintas, que visavam esta disseminação de conhecimentos e possibilidades frente ao contexto vivenciado.

Embora se compreenda a dedicação e o empenho em propor estes três programas, ao mesmo tempo que se faz necessário considerar as distintas particularidades do Serviço Social

Espanhol, compreende-se o uso da tecnologia como possibilidade, mas também como risco, onde poderíamos retomar distintos elementos analíticos e, aqui, destacaria em especial, os desafios da garantia da dimensão ética do trabalho profissional nesta perspectiva, frente ao desafio de realizar atendimentos, por exemplo, por WhatsApp, dentre vários outros que se atravessam nos exemplos anteriormente mencionados. Neste sentido, a preocupação não se refere ao uso e manuseio da ferramenta em si, mas vai além disso, centra-se em como garantir que este formato mantenha, mesmo em meio a uma situação de emergência e pandemia, os princípios éticos que norteiam o exercício da profissão na Espanha.

Além disso, destaca-se também a utilização da tecnologia para o Ensino Remoto, que, no caso da Espanha, ousaria chamar de adoção de Ensino à Distância, que foi incorporado em meio ao sofrimento e acúmulo de trabalho, ocasionando ainda maior sobrecarga de trabalho sobre o(a)s docentes que já ministram disciplinas para turmas com uma média de 90, 100 aluno(a)s ou mais por turma. Assim, impactos da pandemia também se consolidam na vida deste(a)s assistentes sociais que, como no Brasil, em sua grande maioria são mulheres, mães e trabalhadoras e docentes, pesquisadoras que precisam dar conta de seus filhos em casa, muitas vezes de seus pais/mães idoso(a)s que estão em outra casa, equilibrando paralelamente a sobrecarga deste ensino remoto (ou EAD de fato) que invade o pouco do espaço privado que existe, instituindo assim não apenas uma nova modalidade de ensino aprendizagem mas uma nova lógica de produção.

Entretanto, até o término do ano letivo – em julho de 2020 – não foi possível identificar movimentos de questionamento quanto à migração para modalidade de Ensino à Distância ou Ensino Remoto, nem por parte de discentes, docentes ou entidades que representam a categoria profissional. Assim, a incorporação do Ensino à Distância como única alternativa para “fechar o ano letivo” abduz a possibilidade de resistência e crítica, onde avalia-se o uso da tecnologia pelas assistentes sociais professoras, não apenas como possibilidade, mas também como risco para uma formação de qualidade, o que já é passível de ser identificado ainda antes da pandemia por meio de universidade pública que oferta graduação em Serviço Social a Distância.

Na Espanha, há uma média de 6 milhões de pessoas usuárias dos serviços sociais e estima-se que até o final de 2020, com o agravamento da situação de vulnerabilidade, se tenha até 10 milhões de pessoas usuárias desses serviços. Naquele período de pandemia, se percebeu a ênfase sobre a importância do(a) Assistente Social nessa crise em que as desigualdades e vulnerabilidade urbanas foram ampliadas, principalmente em relação à esfera residencial e

social, déficits habitacionais, superlotação, sofrimento psíquico, isolamento social de pessoas situações mais antigas de violência, como por exemplo, mulheres vítimas de violência, desemprego/subemprego que se exacerba ainda mais quando se reflete sobre o grande número de imigrantes, refugiados que residem na Espanha.

Muito(a)s do(a)s imigrantes não possuem um Número de Identificação de Estrangeiros (N.I.E.), algum(ma)s imigrantes já estão há anos aguardando a formalização de documentos, o que expõe ainda mais um grupo de vulneráveis que se encontram sem os documentos necessários para vários encaminhamentos, dentre eles aqueles para formalizar seus vínculos em relação ao trabalho, já que são, na sua expressiva maioria, empregados temporários, ou em condição de subemprego, o que estimula oferta e oportunidade de emprego numa economia paralela.

Além disso, a falta de condições de moradia, para o(a)s imigrantes, especialmente em Madri, é uma séria expressão da Questão Social. O aluguel em Madri tem um custo muito alto, um dos mais altos da Espanha, e muito(a)s estrangeiro(a)s, individualmente, em grupos e famílias, acabam alugando quartos para viverem. São condições muito precárias e, dado o confinamento obrigatório, muitos não podem sair para trabalhar, mas também não acessam a ajuda do plano de emergência lançado pelo executivo para aliviar as consequências sociais do estado de alarme. O governo desenvolveu mais de 50 medidas, denominadas como escudo social – envolvendo assistência e habitação, que embora insuficientes, contemplou medidas trabalhistas, de igualdade, de moradia, de crédito, de isenção de impostos e de manutenção para a atividade econômica das empresas e profissionais afetado(a)s. No entanto, nem todo(a)s puderam ter acesso, como evidencia uma reportagem que circulou a mídia, onde uma imigrante retoma o tema da campanha de divulgação que o governo lançou sobre os programas e auxílios criados, e na entrevista a imigrante comentava:

– O governo nas propagandas dos programas sociais diz: “Aqui, ninguém vai ficar para trás.”, se referindo às medidas do governo para aqueles que necessitam neste período.

– Mas a gente, que não consegue nunca acessar nada, deve ser menos do que ninguém neste país! – dizia a imigrante (EL DIÁRIO, 2020).

É uma fala muito forte e que retrata a realidade de uma população que também vivencia discriminação relacionada à crise do COVID-19, especialmente a população cigana e asiática,

que sofreu muitos ataques racistas ocorridos fortemente no início da pandemia, onde acusavam asiáticos e os culpabilizavam de espalhar o coronavírus na Espanha (EL DIÁRIO, 2020).

3 BUSCANDO REALIZAR UM FECHAMENTO DE IDEIAS

É importante destacar que, mesmo com a proposta de isolamento radical efetivada na Espanha, ao passo que parte da sociedade aplaudia religiosamente todos os dias às 20 horas a saúde pública, o(a)s trabalhadore(a)s da saúde, e se fortalecia o pacto pelo cuidado coletivo e pela vida, paralelamente se estabelecia outro ritual, orquestrado pela extrema direita, por meio de painéis fazendo oposições ao presidente Pedro Sanchez que é reconhecido “por estes” como um governo de esquerda e que não estaria priorizando a economia. No início de julho, com toda a pressão política e com os índices de mortalidade baixando significativamente, a Espanha permitiu mobilidade interna e abriu possibilidade de mobilidade entre a União Europeia. Aquele era um período de alta temporada e férias na Europa, que se viveu tão intensamente naquele “novo momento” e, atualmente, se acompanha Espanha – e outros países da União Europeia – tendo que pagar uma conta altíssima, que se expressa na segunda e forte onda do coronavírus, e enfrentando os partidos e governos conservadores que resistem a um novo confinamento alegando que é contraproducente e prejudicial para a economia.

De todas as questões mencionadas, concebe-se a necessidade de fortalecer o sistema público, evitando a privatização e a terceirização dos serviços sociais, assim como provocar mudanças no modelo de atendimento, atenção e gestão dos serviços, com destaque aos centros residenciais, pois o grande índice de mortalidade em lares de idosos, evidenciou a falta de investimento de longo prazo nestes centros e para esta parcela da população.

(...) o número médio de pessoas mortas em residências pelo COVID19 representa metade do total de vítimas. Esses dados indicam que (...) os governos devem investir em reformas estruturais que transformem o modelo de atenção residencial para idosos e pessoas com deficiência de forma a promover serviços sociais preventivos à comunidade local, reforçar o atendimento domiciliar, garantir o atendimento comunitário aos que recebem alta hospitalar e suprir as atuais carências de emprego e de capacidade dos serviços sociais e assistenciais. (THE GUARDIAN, 2020)

Embora ainda não tenhamos dados globais sobre o aumento da demanda por serviços sociais desde o início da pandemia na Espanha, temos dados parciais que nos ajudam a ter uma imagem aproximada. Entre março e julho, os serviços sociais de Barcelona atenderam um total de 44.463 pessoas e foram concedidas ajudas de emergência no valor global de 8,01 milhões de euros. É, em primeiro lugar, cerca de metade do número global de pessoas que foram

atendidas em 2019 e apenas nesses quatro meses passou o equivalente a mais do dobro em 2019 (3,9 milhões de euros entre março e julho de 2019) (THE GUARDIAN, 2020).

Como destaques de algumas ações neste período, é relevante mencionar a criação da Renda Mínima Vital instituída em 29 de maio de 2020, que foi entendida como grande conquista, e que teve a contribuição/participação de assistentes sociais, visando beneficiar quase mais de dois milhões de pessoas. Além disso, Emiliana Vicente González, presidente da Conselho Geral de Serviço Social, evidenciou, junto a direção da Proteção Civil e Emergências, o trabalho as ações que vêm sendo desenvolvidos pelo Conselho Geral e pelas Associações Oficiais de Trabalho Social durante os últimos meses da pandemia e o papel do(a)s Assistentes Sociais nas diferentes áreas de intervenção com vistas a dar visibilidade sobre a participação de Assistentes Sociais em situações de emergência, especialmente durante a pandemia Covid-19.

Guardadas as condições desta análises, entende-se que Serviço Social espanhol, atravessado por este contexto de desproteção, por meio de seus Colégios Oficiais e Conselho geral, Associação e Coletivos de Assistentes Sociais organizados nas redes, conseguiu um ponto de apoio e fortalecimento como categoria profissional, ousaria dizer que um movimento rumo ao fortalecimento da identidade de classe trabalhadora, onde me parece que buscam construir e evidenciar uma agenda temática, metodológica, instrumental e deseja-se que também política neste cenário de emergência.

Para encerrar, se sabe que Miguel de Cervantes, autor de Dom Quixote, é reconhecido como um ícone na Espanha. Sua obra é eterna, provocando a cada leitura novas interpretações, sentimentos e aprendizagens. Como na história de Dom Quixote, em minha experiência vivendo na Espanha neste período de Covid-19 em muitos momentos me peguei tentando refletir sobre o que seria real e o que seria delírio. Frente a isso, entendo que temos de cuidar para não deixar a cortina de fumaça nos ludibriar, nos afastar do que é real. Para isso, é necessário ultrapassar o delírio e enxergar os moinhos de vento. Isso me faz pensar no desafio do tempo presente, em que se precisa ultrapassar o aparente, descortinar, enxergar os moinhos (que tentam nos convencer que são os dragões), conseguindo de fato enfrentar o verdadeiro dragão que nos ataca por meio da crise, que não é só sanitária, mas é também crise política e, principalmente, crise econômica e que, nesta sociedade capitalista, tendência a favor do mercado e não da vida.

Porque como bem nos lembra Quixote, **“mudar o mundo, meu amigo Sancho, não é loucura, não é utopia, mudar este mundo é uma questão de justiça!”** (CERVANTES, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL DE FATO. Bérgamo, a cidade na Itália devastada pelo coronavírus por uma decisão dos patrões. Na região mais rica do país, Fábricas ficaram abertas enquanto corpos enchem caminhões do exército. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/15/bergamo-a-cidade-na-italia-devastadapelo-coronavirus-por-uma-decisao-dospatroes#:~:text=A%20epidemia%20na%20regi%C3%A3o%20de,de%20pneumonias%20an%C3%B4malas%2C%20inclusive%20em>. Acesso em 20 de Abril de 2020 às 20:00.

BBC MUNDO. Notícias internacionais. Disponível

em:<https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-52036018>. Acesso em: 15 de outubro às 16:00.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. Dom Quixote. São Paulo: FTD, 2013. 231. p.

COLEGIO OFICIAL TRABAJO SOCIAL. Disponível em

<http://www.comtrabajosocial.com/>. Acesso em 21 de outubro de 2020 às 14:00.

CONSEJO GENERAL DEL TRABAJO SOCIAL. Disponível em :

<https://www.cgtrabajosocial.es/> Acesso em 21 de outubro de 2020 às 20:00.

EL DIÁRIO. Los gitanos, nuevo foco de mensajes racistas que les acusan de extender el coronavirus en España. Disponível em: https://www.eldiario.es/desalambre/Gitanos-bulos-racistas_0_1019448874.html. Acesso em: 15 de outubro de 2020, 10:00.

EL PAÍS. Espanha decreta “estado de alarme” por 15 dias por coronavírus. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-13/espanha-decreta-estado-dealarme-por-15-dias.html>. Acesso em: 16 de outubro de 2020, 08:20.

EL PAÍS. Sanidad confirma en La Gomera el primer caso de coronavírus en España.

Disponível em: https://elpais.com/sociedad/2020/01/31/actualidad/1580509404_469734.html. Acesso em 17 de Outubro, às 09:00.

INDEX MUNDI. Espanha Distribuição da idade. Disponível em :

https://www.indexmundi.com/pt/espanha/distribuicao_da_idade.html . Acesso em 16 de outubro de 2020 às 10:45.

WIKIPEDIA. Pandemia de COVID-19 na Espanha. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19_na_Espanha#cite_notevulnerable-215). Acesso em 15 de outubro às 14:10.